

Campanha Mãos Missionárias 2022

O TEU IRMÃO ESPERA POR TI

As páginas dos Evangelhos oferecem-nos histórias tão interessantes quanto profundas. É com uma bonita história que pretendemos apresentar a *Campanha Mãos Missionárias 2022*. Há um irmão que espera por ti; há uma estrela-do-mar à tua espera. A página seis abre com *o menino e as estrelas-do-mar*.



p. 6 e 7

p. 3 e 4

A SOLIDARIEDADE FAZ-SE ROSTO

Quantas maravilhas! Que o digam as *mãos missionárias de Minde*, os *jovens de Alpalhão* e todas as pessoas que participaram no movimento *de Guimarães para Timor!*

p. 5

75 ANOS

Será em 2024 que a Congregação do Verbo Divino completará 75 anos de vida em Portugal. Quantos passos até lá! *Contacto svd* irá revelando sinais dos pés em movimento a caminho do Jubileu.

p. 10

EVANGELHO DE LUCAS

O Evangelho de Lucas vai acompanhar-nos durante os próximos meses. O P. Joaquim Domingos continuará a brindar-nos com os seus comentários para melhor compreendermos o texto. Deixemo-nos ajudar por São Lucas e por estas reflexões.

p. 11

AMAZÓNIA MINHA

O P. José Cortes, agora numa nova missão na Amazônia, vai partilhar connosco as histórias da sua vida, tecida com muitas outras vidas. *O choro da criança* é só o começo.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO (18) 19 junho 2022

Em fevereiro será convocada a equipa para a preparação deste acontecimento, que queremos muito realizar no dia 19 de junho, com possibilidade de chegada a Fátima no dia 18.

No próximo *Contacto svd* daremos informação sobre o programa.

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Se nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo, seremos mensageiros de alegria e sinal de esperança.

AS PASTORAIS PORTÁTEIS E O DESAFIO DO ESTIRADOR



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

O Natal trouxe-nos imagens da Praça de São Pedro, em Roma, com a bela e simbólica colunata de Bernini que parece um prolongamento da Igreja a abraçar a praça e o povo. Comparando este conjunto arquitetónico com as construções arrojadas de arquitetos como Zaha Hadid, Frank Gehry, Óscar Niemeyer, Tadao Ando, Santiago Calatrava, ou os nossos Siza Vieira, Fernando Távora e Eduardo Souto Moura, vemos que a genialidade é a mesma, mas os riscos e os materiais, como os tempos, são outros.

Lembro-me da elegância da escadaria central do seminário do Verbo Divino de Fátima que nos elevava e descia em degraus, quase palácios, ladeados por balaustradas como cinturas de donzela e que brilhavam como candeias acesas de virgens sensatas. Mas chegou o elevador e trocou-se a elegância pela eficiência e a beleza pela comodidade. A cada tempo a sua construção! E isto, na arquitetura como na pastoral. Sentados ao estirador das programações pastorais, tentamos riscar uma Igreja missionária e sinodal em diálogo com a sociedade, a cultura e a vida real do nosso tempo, que pede pastorais ecuménicas, multiculturais e inclusivas. A Igreja é mãe que acolhe, protege e, acima de tudo, ama. Não faltarão os defensores das práticas “prêt-à-porter” e das pastorais portáteis, impostas a todos e em todo o lado, alheias às geografias, às culturas e aos tempos, como se as pessoas andassem sem chão, sem história e sem momento.

Que desafios pastorais nos traz 2022? É que as pastorais, como as arquiteturas, tanto abraçam e incluem, como podem separar e excluir. Não ao “condomínio fechado”!

“Reconstrói a minha Igreja”, ouvia Francisco de Assis. E, pensando que a reconstrução consistia em pôr pedra sobre pedra numa construção em ruínas, depressa se dá conta que o projeto não era reconstruir passados, mas desenhar presentes. E a Igreja deve ser um PRESENTE. •

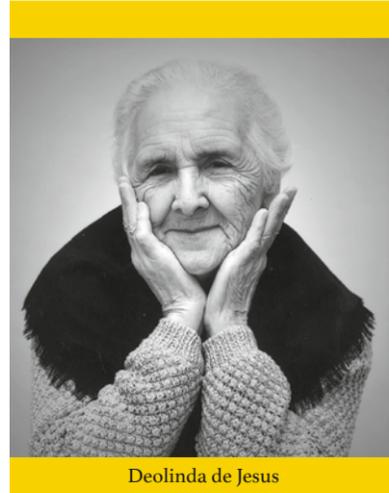
AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



Três mães: Deolinda, Lucinda e Francelina

Quando olho para as minhas muitas décadas de vida, lembro-me que tenho sido uma pessoa abençoada de muitas maneiras. Por exemplo: enquanto a maior parte das pessoas só tiveram uma mãe eu tive três e é delas que quero falar. Sim! Eu tive três mães: a minha mãe Deolinda, que me carregou na barriga durante nove meses e nos braços durante a minha infância; a minha mãe Lucinda que me amparou na minha juventude, em terras do Lis, e a minha mãe Francelina, que já faleceu, e cuidou de mim em terras brasileiras, onde tive o prazer de a conhecer, e depois em terras da Beira Alta, concretamente no concelho de Carregal do Sal na localidade de Póvoa da Pégada. A Francelina nasceu na Póvoa da Pégada, uma pequena aldeia do concelho de Carregal do Sal, onde tive o prazer de me encontrar com ela e com o sr. João, depois de eu ter regressado



Deolinda de Jesus

do Brasil. Eram o exemplo do casal que se respeita e vivia para as duas filhas e os netos e também para as pessoas que, como eu, “entraram” na família já como adultos. O sr. João era natural de Santa Maria de Galegos, concelho de Barcelos. Já o sr. Mariano, marido da ti Lucinda, era natural de Carreira, concelho de Leiria. A ti Lucinda é natural

da Bajouca, também do concelho de Leria.

O meu pai Álvaro nasceu no Violeiro e faleceu em 1998. Trabalhou toda a sua vida com madeira. Primeiro, como serrador manual, na Beira Alta, e depois numa serração em Alameda. Para com todos tenho o dever de gratidão, pois me trataram sempre com muito respeito e carinho e procuraram ajudar-me em todas as circunstâncias da melhor maneira que podiam e sabiam.

As três mães trataram-me sempre bem. Apesar da relação com a ti Deolinda, que cuidou de mim nas fases mais difíceis do meu crescimento, não ter sido fácil, sobretudo na minha adolescência. Foi uma fase difícil, durante a qual sempre tive a sensação de não ser compreendido. Porém, tudo foi ultrapassado e nada impediu as relações com as mães Francelina e Lucinda. JJA

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

JESUS TAMBÉM É UM REFUGIADO

O rei Herodes é má pessoa
Faz mal a quem aparece no seu caminho;
Um rei existe para proteger e ajudar o seu povo.
Jesus é um rei que protege as pessoas:
Acolhe, abraça, perdoa, ama, ajuda. E sorri!
Jesus é Cristo, tem um coração bondoso,
É rei do coração, da vida e da paz.
E nós somos seus amigos. De verdade!
Jesus não quer mal a ninguém,
Não nos obriga a fugir para outro Egito
E a ficar o dia todo fechados em casa
Com medo de sair, de falar e de sofrer.
Jesus também foi um refugiado.
Um refugiado é uma pessoa que tem
De procurar um lugar seguro noutra terra
Para se proteger e sobreviver ao mal.
Quando se chega ao sítio fica-se triste porque
Estamos longe e no país de onde viemos
Há guerra, medo, maus-tratos, fome, raptos...
Também porque não sabemos dos amigos
E do que aconteceu à nossa família.
É preciso receber bem, ajudar e proteger
Os refugiados que precisam de ajuda.
Começar uma vida do zero é muito difícil.
Mas Deus, Jesus e a mãe de Jesus
Estão sempre com o coração em volta de nós.
Eles sabem sempre onde estamos
E do que precisamos. •



Autores:
Alunos de EMRC com o professor (1º, 2º, 3º e 4º Anos)
Escola Básica de Vale Rosal (Agrupamento Escolas Daniel Sampaio).

INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Rezemos pelas religiosas e consagradas, agradecendo-lhes a sua missão e a sua coragem, para que continuem a encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo.

Março

Rezemos para que nós, cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social.

MISSÃO POR CÃ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÃ

NOVA COMUNIDADE SVD NO PAUL

No dia 27 de dezembro de 2021, os padres Nicodemus Moruk e Jacek Baginski passaram a residir na casa paroquial da vila do Paul, uma das paróquias pertencentes à Unidade Pastoral "Covilhã Sul" que, desde há alguns anos, está confiada aos Missionários do Verbo Divino e que integra ainda as paróquias de Casegas, Erada (com a Comunidade dos Trigais) e Sobral de São Miguel.

Esta transição para o "centro das operações pastorais" permitirá aos dois padres um contacto mais próximo com a população das paróquias (de há muito reclamado pelos paroquianos) por um lado, e um encurtar significativo das distâncias percorridas por outro lado (basta mencionar que entre Tortosendo - Sobral, ou Tortosendo - Trigais são cerca de 35 minutos "sinuosos" de viagem num só sentido). Os padres Nicodemus e Jacek saúdam a mudança, considerando-a um marco importante na sua missão de serviço às pessoas da "Covilhã Sul".



Jacek Baginski

GALA VERBUM JOVEM - GUIMARÃES

A Pastoral Juvenil e Vocacional (PJV) dinamizou a Gala Verbum Jovem, a 20 de dezembro, no CAVIM. Estiveram presentes doze jovens e os pais.



Ritmada por promover a animação criativa, cantar, aprofundar o saber através de "pergunta-resposta", distribuir prémios através do jogo "reventar o balão", declamar poemas, esta atividade enquadrou-se no âmbito de conhecer uns aos outros, fortalecer a amizade e lançar propostas. Após a gala, houve um momento de "chá-falante".

PJV

MINDE EM MISSÃO

No dia 15 de dezembro, o conselho pastoral de Minde, com a presença de representantes de todos os grupos e movimentos da paróquia, reuniu-se para o primeiro encontro de preparação para o sínodo. A Professora Maria Rosa Neto, delegada da paróquia, apresentou os temas relativos ao sínodo e as questões que devem ser respondidas. Já no tempo de Advento, a catequese tinha feito uma campanha que consistia em colocar uma figura do logotipo do sínodo durante as semanas desse tempo.

As *Mãos Missionárias de Minde* abriram, em dezembro, um espaço onde vão apresentar produtos artesanais em ordem à obtenção de alguns fundos para ajudar a missão do Gungo, Angola.

Charlie Bardaje



VALE DE SÃO TORCATO

Retomar a caminhada, alegrando-se com os que se alegram, animando os que se interrogam, despertando os adormecidos, poderá caracterizar esta fase em que nos queremos aproximar da normalidade. Talvez o aspeto mais relevante, ainda que incipiente, seja o facto de as várias paróquias tentarem caminhar em conjunto, sobretudo no referente à formação. Se a pandemia nos fechou portas, também nos forçou a abrir janelas, nomeadamente no mundo da comunicação digital. Temos especialmente dois desafios pela frente: caminhar na preparação das Jornadas Mundiais da Juventude e entrar na dinâmica da sinodalidade.

Os escuteiros do Agrupamento 0028 de São Torcato deram início às celebrações do seu Jubileu dos 75 anos, que se iniciou no dia 8 de dezembro e concluirá no mesmo dia do corrente ano. Iniciou-se com a Vigília no dia 7, a celebração da Eucaristia com as promessas de vários escuteiros na Basílica e com a sessão de abertura das celebrações, no dia 8, no Pavilhão da EB2.3 de S. Torcato. Celebrar 75 anos é olhar para trás, para o entusiasmo e dedicação de várias gerações que encontraram nesse movimento um meio para modelar as suas vidas como pessoas, como cidadãos e como cristãos; mas é também, e sobretudo, dar-lhe vigor e continuidade nas circunstâncias novas em que vivemos.

Valentim Gonçalves



JOVENS SOLIDÁRIOS DE ALPALHÃO

A época natalícia é uma época onde predomina de maneira mais acentuada o espírito de entreatajuda, solidariedade, partilha com quem tanto precisa de bens, mas essencialmente de carinho e de atenção! Foi indo de encontro a estes valores que os jovens da catequese do 8º e 9º anos criaram o seu projeto de Natal. O principal objetivo foi levar uma mensagem de esperança e de carinho, para que todos sentissem que não estavam sozinhos. As instituições escolhidas foram: os Sem-Abrigo, em Portalegre e a Santa Casa da Misericórdia, de Alpalhão. Durante semanas, reuniram-se na sala de catequese, para fazerem um postal artesanal e personalizado para cada utente. Ao todo foram feitos 90 postais. Com a ajuda das mães e avós fizeram também bolinhos para oferecer e acharam que seria bom envolver a comunidade neste projeto. Deste modo, construiu-se uma árvore de Natal solidária, que foi colocada na entrada da igreja. Nessa árvore, as pessoas puderam colaborar, ofertando: peúgas, gorros, luvas, cacheóis,... Posteriormente, estes elementos foram entregues aos sem-abrigo.

Paula Varela



MISSÃO POR CÁ

DE GUIMARÃES PARA TIMOR-LESTE



Aconteceu em Guimarães... com o olhar e o coração em Timor-Leste! Desafiados pelo P. Silvino, da Basílica de S. Pedro do Tournal, para a construção de um presépio, um grupo de leigos missionários, que comunga da espiritualidade verbita, disse Sim.

Inspirados no logotipo do Sínodo, puseram mãos à obra e, peça a peça, nasceu um presépio. Nos bastidores conjugamos muitos verbos: idealizar, desenhar, moldar, limar, cortar, pintar, olhar, contemplar. As nossas mãos e os nossos corações nunca se desligaram! Este presépio era o caminho para chegarmos à aldeia de Maucola, em Timor-Leste. O sonho de uma capela renovada ia ganhando forma! O compromisso assumido orientava os nossos passos, porque a missão não tem fronteiras, pois "onde há amor nascem gestos".

"Natal em Obras" só acontece se conjugarmos os verbos encontrar... escutar... discernir. Em comunhão, com a participação de todos, vamos chegar à missão de Timor!

Emília Moura

ALMODÔVAR ACOLHEU OS SÍMBOLOS DA JMJ

Seguindo a programação do Comité Organizador Diocesano de Beja da Jornada Mundial da Juventude, Almodôvar acolheu, a 29 de novembro, a Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora "Salus Populi Romani".

Durante a manhã, os símbolos foram expostos na Sala Polivalente do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, possibilitando o contacto com os alunos. Com a ajuda dos elementos da Associação de Estudantes, os símbolos foram, de seguida, transportados para o jardim dos bombeiros, onde permaneceram até à hora do almoço.

De tarde e até à noite, o local escolhido foi a Praça da República, no centro da vila. Muitos se aproximaram para conhecer melhor estes símbolos e

o evento. A animação musical ajudou a concentrar as pessoas e os transeuntes curiosos. Os grupos da catequese também marcaram presença. Pelas 20h30, organizou-se uma procissão da praça até à igreja do Convento, onde se realizou um momento de oração.

Na manhã do dia seguinte, os símbolos passaram ainda por Santa Clara-a-Nova, Gomes Aires, Aldeia dos Fernandes e Rosário, antes de rumarem a Castro Verde. Nestes locais, os símbolos ficaram alguns momentos nas igrejas, para a veneração dos fiéis. Todos quantos tiveram contacto com estes dois símbolos, consideraram-no como um momento de graça.

Feliciano Sila

PRIOR VELHO EM FESTA

Dezembro foi um mês de festas para a Paróquia do Prior Velho. No dia 8, a catequese dinamizou a Missa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Os catequizandos e os seus catequistas fizeram um Terço de flores com caixas de ovos. No início da celebração, o Terço foi transportado por alguns dos meninos, tendo sido colocado frente ao altar, envolvendo a imagem de Nossa Senhora: uma oferta à Mãe. No fim da Missa, ofereceram também flores às mães dos catequizandos.



No Domingo da Alegria, 12 de dezembro, realizou-se a bênção das grávidas e das crianças nascidas durante o ano. "Um filho a caminho é uma das surpresas

mais felizes que podemos ter. Poder ter um filho é a maior bênção que se pode receber, uma nova vida que nasce a partir do amor. Esse momento

tão especial merece uma comemoração, pois é como se tivéssemos recebido um pedacinho do céu".

No dia 19 de dezembro, realizou-se a Festa da Palavra com a entrega solene da Bíblia aos meninos da catequese do 4.º, 5.º, 6.º anos e a um grupo de catecúmenos, que estão a fazer o seu percurso nos caminhos da fé. Um grupo bem composto, nas palavras dos paroquianos que, com agrado, comentam: "que bom é ver assim a igreja tão bem composta".



Clara Lopes

CASAL DE CAMBRA DIZ OBRIGADO

Foi com alegria que as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo celebraram a festa da Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Vários eram os motivos:

- . 25 Anos de presença das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo na Paróquia de Santa Marta, Casal de Cambra, especificamente na comunidade da Ermida Sta. Marta.

- . Bodas da Prata de Vida Consagrada da Ir. Maria Mendes e da Ir. Maria Delia, ambas a trabalharem nessa comunidade.

- . 132 Anos da fundação da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo.

Todos estes motivos nos levaram a celebrar este dia ainda com maior gratidão. Celebraram conosco muitos amigos, como os nossos irmãos missionários do Verbo Divino, amigos das nossas comunidades de Odivelas e Casal de Cambra e amigos da terra de origem das Irmãs Maria e Delia. Agradecemos também ao Pe. Luís Alves e à Rosarinho, Secretária da paróquia, por proporcionar e fazer possível esta celebração.

Ana Vitória Vega



Ir. Delia

Ir. Maria

MISSÃO POR CÁ

CONVÍVIO DE ANTIGOS ALUNOS SVD

Um grupo de ex-alunos do seminário de Guimarães reuniu-se em convívio, a 20 de novembro, em Celorico de Basto, com 26 participantes. O pessoal veio de Vila das Aves, Bairro, Negrelos (S. Tomé), Guimarães, Braga, Arco de Baulhe, Póvoa de Varzim e Celorico de Basto, agrupados em vários carros. A concentração foi frente à Câmara de Celorico às 12h30, tendo o pessoal aproveitado para tomar um café e pôr a conversa em dia. Era dia de feira na localidade e estava um sol radiante, com ambiente agradável, nesta terra airosa. O grupo seguiu para o restaurante, onde foi contemplado com um bom repasto, acompanhado de amena cavaqueira e matar saudades. O evento foi organizado pelo José Luís Pedrosa. Foi a primeira vez que decorreu a meio do dia, pois os anteriores foram ao jantar com convívio ao serão. Pelas 17h00 foi altura das despedidas, com um “até breve”.

José Luís Pedrosa



100 ANOS DA PARÓQUIA DA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

Em agosto de 2022, a paróquia da Serra de Santo António celebrará o centenário da sua existência. Para comemorar este grande acontecimento, a paróquia organiza várias atividades em cada mês. No início do ano, foram colocadas faixas com o logotipo do centenário no exterior e interior da igreja. Ainda em janeiro, realizou-se a primeira atividade, que consistiu no Cantar as Janeiras, juntando músicos, cantores e interessados para abrir este ano especial com animação e música.

Charlie Bardaje



500 ANOS DA CHEGADA DA FÉ CRISTÃ ÀS FILIPINAS - LISBOA



A comunidade filipina, em Lisboa, termina os três anos de comemoração dos 500 anos da chegada da fé cristã às Filipinas. A figura central da comemoração é a imagem do Menino Jesus, conhecido como “Santo Niño de Cebu”. É a imagem que Fernão de Magalhães ofereceu ao Rajah Humabon e à sua rainha depois da sua conversão e batismo na fé cristã. A imagem é símbolo de uma ligação e amizade entre Portugal e as Filipinas. Para o encerramento das celebrações foi apresentada uma exposição no museu de São Roque, em Lisboa: *Santo Niño: ícone da cultura e história filipina*.

Nesta exposição, os visitantes podem ver uma réplica da imagem do Santo Niño de Cebu, duas peças antigas do traje do Santo Niño do século XIX e alguns artigos da cultura filipina e devoção ao Santo Niño.

No dia 12 de dezembro, a imagem do Santo Niño foi entronizada na igreja de Maria Madalena, Lisboa, onde a comunidade filipina se reúne para as suas celebrações.

Charlie Bardaje



No dia 14 de novembro de 2024, a Congregação do Verbo Divino vai celebrar 75 anos de presença em Portugal. Uma efeméride que traz a todos os que passaram pelos seminários do Verbo Divino: Tortosendo, Guimarães, Fátima, Lisboa... recordações de uma formação integral, feita de ciências, letras, teatro, música, desporto, onde se entrecruzavam o saber, o valor, a audácia, a criatividade, a imaginação...

75 anos que, olhando para trás, parece que foi ontem!

Decidimos que, durante estes anos que nos separam de 2024, vamos procurar envolver todos e cada um daqueles que comungam da espiritualidade e do sentir “verbita”. Neste espaço de *Contacto svd*, procuraremos trazer à memória alguns dos “toques missionários” que foram forjando o ser “verbita” em Portugal.

O presente que vivemos transforma esta vivência, como transformou as “casas”, num querer ir mais além. Deste modo, para inaugurar este tempo de preparação ao jubileu dos 75 anos, o *Centro Ad Gentes*, em Fátima, propõe a todos retiros, encontros, conferências, quer presencial, quando a Covid-19 o permitir, quer *online*. Estes encontros podem realizar-se em Fátima, mas também podem ser feitos nas paróquias. Para isso, é somente agendar com o coordenador do *Centro Ad Gentes*. Embora o Jubileu seja só em 2024, já demos início a estas celebrações dos 75 anos no dia 14 de novembro, dia oficial da abertura do seminário de Tortosendo, em 1949. Constituímos a equipa do Jubileu e começámos, no dia 13 de dezembro, **os Encontros com o Verbo**, em que participaram cerca de oitenta pessoas. Esses encontros *online* realizam-se uma vez por mês. É só estar atento, inscrever-se e participar.

António Lopes

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



JUBILEU DA SVD EM PORTUGAL

Participação dos aaVD's e da AAVD

Associados e Amigos.

Gostaria de, em nome da Direção da AAVD, e através do «cantiño» que nos é dispensado no *Contacto svd*, convocar todos os aaVD's, os associados e amigos da AAVD, a entrar no programa de atividades e eventos que a Província Portuguesa da SVD vai levar a efeito para comemorar o *Jubileu* da entrada dos Missionários do Verbo Divino em Portugal, comemorações que já estão em marcha: de 14 de novembro de 2021 a 14 de novembro de 2024 (dia do 75º aniversário da abertura da Casa no Tortosendo).

E porque devem todos os aaVD's, os associados e amigos da AAVD entrar e integrar estas comemorações? Porque – como penso e defendo para mim – os aaVD's serão o maior repositório dos êxitos e dos fracassos do trabalho da SVD em Portugal, que merecem ser lembrados e sopesados no «deve e haver» da SVD em prol da sociedade portuguesa.

Li há tempos que, durante o séc. XX, os Seminários em Portugal (Diocesanos e Religiosos) terão sido frequentados por mais de 100 mil jovens, em que só 13% nos Diocesanos e 9% nos Religiosos atingiram o sacerdócio, mas, em contrapartida, os restantes 90% receberam uma educação e formação escolar e académica a que nunca teriam acesso sem esta colaboração da Igreja, por serem oriundos, na sua quase totalidade, de zonas rurais e classes sociais sem direito ao ensino liceal ou técnico, só acessível a uma pequena percentagem da população cidadina económica e socialmente mais favorecida. E foi graças a essa formação escolar e académica que esses milhares de jovens apanharam o elevador social ao acederem e exercerem as suas profissões no ensino, na advocacia, nas repartições públicas, nos bancos, nos seguros e nas empresas.

Nos 50 anos desse séc. XX, em que a SVD anualmente abriu as portas das suas casas e recebeu centenas e centenas de jovens, também é credora de uma fatia desse bônus social e da gratidão de todos os aaVD's pela mercê que receberam. Saudações e um abraço amigo.

Eduardo Moutinho Santos

Nota explicativa/glossário:

SVD Congregação do Verbo Divino
aaVD's Antigos Alunos do Verbo Divino
AAVD Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino
AAVD's Antigos Alunos sócios da AAVD



CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS

O TEU IRMÃO ESPERA POR TI

ANTÓNIO LEITE
SECRETARIADO MISSIONÁRIO

Sem a Missão, a Igreja nega a sua natureza, vive fechada em si mesma. A Missão leva a Igreja a sair de si mesma, a viver à maneira de Jesus Cristo, na entrega aos outros. Este caminho concretiza-se na oração, na partilha dos recursos humanos e materiais. É na certeza que alguém, em qualquer parte do mundo, espera ser reconhecido como irmão, espera um coração que ama, umas mãos capazes de partilhar, que pretendemos apresentar a *Campanha Mãos Missionárias 2022*.

Nada melhor que uma pequena história para nos fazer sonhar.

O MENINO E AS ESTRELAS-DO-MAR

Era uma vez um homem que, em cada manhã, passeava pelas areias da praia. Naquela manhã, a margem estava repleta de milhares de estrelas-do-mar, que se estendiam ao longo da costa. Pensou que esse fenómeno seria consequência do tempo que se fazia sentir, do vento dos últimos dias. Sentiu tristeza ao ver aquela

realidade. Sabia que as estrelas-do-mar têm poucos minutos de vida fora da água.

O homem continuou a caminhar, absorto nos seus pensamentos. De repente, viu um menino que corria de um lado para o outro. Tinha a cara cheia de suor e as calças arregaçadas. O homem aproximou-se e perguntou-lhe:

“Que estás a fazer?”

“Estou a devolver ao mar as estrelas-do-mar”, respondeu o menino.

“Vejo que sim” – retorquiu o homem. “Mas o teu esforço não tem sentido. Tu és só um, meu rapaz e as estrelas são milhares. Por cada uma que salvas, há milhares que morrem por não as poderes salvar.”

O menino, olhando para aquele homem, baixou-se, apanhou uma estrela, devolveu-a à água e respondeu: “Tem razão, mas, pelo menos para esta, eu fiz a diferença.”

Depois desta bonita história, deixamos nas vossas mãos os vários projetos que a todos convidam a olhar e ver que há uma estrela-do-mar à nossa espera.

Projeto 1 - TIMOR

CAPELA EM MAUCOLA

Em Timor-Leste, os habitantes da aldeia de Maucola, a cerca de 170 quilómetros da capital, sonham com a sua capela renovada. Na verdade, a capela que está ao serviço dos habitantes da aldeia encontra-se em mau estado.

A comunidade pôs-se a caminho e já está a recolher algumas contribuições da população local, mas tudo isso se revela insuficiente.

Solicitam a nossa ajuda, para que os cerca de 300 habitantes da aldeia possam ter um local digno para as suas celebrações, catequese, ... para a celebração da vida da comunidade.



Alegra-nos saber que todos estão a participar deste sonho. A mão-de-obra será da própria comunidade.

O P. Domingos Gudinho, a trabalhar em Portugal, é filho desta comunidade timorense. Sabemos como o coração do filho desta terra já está a viver a possibilidade da concretização deste sonho!

Vamos nós também participar neste sonho e ajudar para que se faça realidade?

Responsável:

P. Domingos Gudinho svd

Ajuda: 4.500€



Projeto 2 - FILIPINAS

FUNDO PARA RESPOSTA IMEDIATA A TUFÕES

Foto: Lusa



A realidade tropical das Ilhas Filipinas tornou-se internacionalmente conhecida pelas piores notícias. As altas temperaturas e a humidade elevada são uma constante na vida do dia-a-dia de quem vive naquela região do planeta. Dada a pressão atmosférica e a localização geográfica, vive-se num contexto de fortes trovoadas ao longo de todo o ano. Tudo isto leva a constantes falhas de energia, eletrodomésticos avariados e todo o tipo de consequências que resultam destas situações.

Como se tudo o que foi dito não bastasse, periodicamente fazem-se sentir tufões devastadores. A destruição de tudo aquilo que encontram é marca certa deste tipo de acontecimentos. Consequentemente, surgem as cheias e a necessidade de realojamento das comunidades afetadas.

Assim sendo, este apelo e pedido de ajuda destina-se a um fundo que se pretende formar como meio para uma resposta imediata logo após o acontecimento calamitoso, quer na distribuição de bens alimentícios a quem acaba de perder tudo, quer no tratamento médico de algumas vítimas, quer ainda em equipamentos capazes de responder às necessidades básicas de quem precisa durante e após o drama sucedido.

Responsável

P. Rafael Gomes svd

Ajuda: 3.500€



AS 2022



Projeto 3 - ÍNDIA

FORMAÇÃO DA JUVENTUDE EM JHABUA



D. Basil Bhuriya foi bispo na diocese de Jhabua. Era um homem muito empenhado na formação da juventude. Faleceu como vítima da Covid-19.

D. Basil era membro da Congregação do Verbo Divino. Hoje, continuam ali os missionários do Verbo Divino, que pretendem dar seguimento a esta iniciativa e, assim, honrar a memória do seu bispo falecido.

Há muitos jovens que estão a ser acompanhados e que manifestam abertura para a formação cristã. O futuro da Igreja naquela região afastada dos grandes centros irá depender muito do que agora se fizer com os jovens.

Os missionários ali presentes sentem a força da juventude que os rodeia e gostariam de lhe proporcionar uma sólida formação. Os meios para atingir tal objetivo são poucos. Vão fazendo o que podem, mas pedem ajuda para fazer mais e melhor.

A ponte entre nós e a diocese de Jhabua é feita pelo P. Devendra Bhuriya, natural daquela região e há anos a trabalhar em Portugal.

Responsável

P. Devendra Bhuriya svd

Ajuda: 3.500€

Projeto 4 - MOÇAMBIQUE

TELHADO EM ESCOLA DE MAPUTO

Diz-nos o Irmão Thaddeus Nyanuba que a escola onde trabalha apresenta sérios problemas no telhado. Este missionário do Verbo Divino, natural do Gana, e há anos em Moçambique, fala-nos dos buracos das chapas da sala de professores e de outros espaços. Algumas fotos que nos enviou mostram isso mesmo. E, naturalmente, em tempo de chuva, os professores ficam em situações dramáticas para trabalhar.

Diga-se ainda que, devido à pandemia Covid-19, as normas locais estabelecem que os professores devem corrigir os trabalhos dos alunos na escola. Atendendo à situação descrita, o Ir. Thaddeus afirma que está realmente muito preocupado com tudo isto. Informa que já tem o



orçamento para renovar as chapas da sala dos professores junto com uma sala de aconselhamento dos alunos e da cantina da escola. A escola fez a sua campanha e com isso conseguiu uma parte para responder a esta necessidade. Contudo, são necessários ainda 2.000€ para completar o que falta.

Responsável

Ir. Thaddeus Nyanuba svd

Ajuda: 2.000€



Projeto 5 - AJUDA ÀS MISSÕES

OUTROS PEDIDOS

Foram apresentados alguns dos muitos desafios que nos foram chegando. São situações concretas, bem conhecidas por quem as apresenta ou por quem nelas se encontra envolvido pelo trabalho que ali desenvolve.

Entretanto, o Superior Geral da Congregação do Verbo Divino fez-nos saber, através de uma carta por ele escrita, que confia na nossa ajuda para responder às necessidades sentidas nas Filipinas pelas vítimas do tufão Rai que, a poucos dias de terminar o ano 2021, destruiu bens, feriu e matou centenas de pessoas. Tal como os meios de comunicação informaram na devida altura, o tufão Rai foi dos mais letais nos últimos anos. Por onde passou, destruiu árvores e derrubou estruturas. Milhares de pessoas tiveram que abandonar as suas casas, muitas das quais foram parcial ou totalmente destruídas.

Também o P. José Cortes, agora numa nova missão na Amazônia, nos coloca perante a realidade que encontrou: nem fogão e nem panelas tem para cozinhar! Precisa de ajuda para o mínimo necessário.

Ao longo do ano, outras situações irão aparecer. Serão sinais da presença de missionários que continuam a acompanhar o Povo de Deus nas mais diversas cir-

cunâncias, muitas vezes naquelas situações onde, como afirmou um dos grandes missionários, *os olhos não choram porque há muito secaram as lágrimas. Mas o coração sangra.*

Agradeço a todos e a cada um pela colaboração que tem acontecido e é só assim que podemos chegar junto de situações onde realmente o *coração sangra*. A vossa ajuda é a Missão a acontecer.

Que Maria, Rainha das Missões, nos acompanhe no caminho de discípulos missionários do Seu Filho Jesus.

Responsável

Secretariado Missionário

Ajuda: 7.500€

Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 FATIMA



A TEMPO E A DESTEMPO

INSTRUMENTOS PARA CONSTRUIR UMA PAZ DURADOURA



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A propósito da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz de 2022, a Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) divulgou uma nota na qual afirma que é “preciso abrir um diálogo sério entre as gerações sobre a falta de perspectivas laborais dignas, a ameaça constante do desemprego, as cidades que escorraçam as pessoas para as periferias, as implicações do acentuado envelhecimento da população, o baixíssimo

número de nascimentos como se estivéssemos em estado de guerra.” A um mês das eleições legislativas, o organismo da Igreja Católica pediu “um diálogo sério entre as gerações” sobre os problemas que o país enfrenta no emprego e na demografia, entre outras questões. A CNJP considera que é urgente uma “política sã”, que seja “um verdadeiro e generoso serviço capaz de garantir

“É preciso abrir um diálogo sério entre as gerações”.

os elementares direitos de todos”, e sublinha que “o exercício do diálogo podia ser um passo importante para, nas diferenças que são próprias da

democracia, se poder falar de ideias, projetos e propostas sem se pôr em causa as pessoas”.

Sobre a educação, outro dos pontos abordados pelo Papa Francisco, a CNJP sublinha a necessidade de “entrar noutra onda dialógica, num novo paradigma”, que envolva as famílias, comunidades, escolas, universidades, instituições, religiões e governantes. “Ao falar-se de educação, esta não deve abranger apenas a exclusividade do Estado, mas permitir que outras respostas possam ser tidas em conta, de forma verdadeiramente livre, para todos, sem complexos”, dizem os responsáveis.

Frisando que o “trabalho deve ser remunerado de forma justa” e, dando conta que a mão-de-obra dos imi-

grantés é cada vez mais relevante para o país, convida-se a que se tenha presente a regra “faz aos outros o que gostarias que fizessem a ti”.

“É nesta ótica de diálogo que será possível ter presente no topo dos objetivos das empresas a responsabilidade social, não apenas como um propósito que fica bem”, mas para que sejam “lugares onde se cultiva a dignidade humana, participando por sua vez na construção da paz”.

A nota da CNJP enquadra-se na mensagem do Papa Francisco e termina com o apelo de “caminharmos juntos com coragem e criatividade”, para que “sejam cada vez mais numerosas as pessoas que, sem fazer rumor, com humildade e tenacidade, se tornam dia-a-dia artesãs de paz”. •

“Investir na instrução e educação das novas gerações é a estrada mestra para ocupar com proveito um justo lugar no mundo do trabalho».
Papa Francisco

UM PEDESTAL VAZIO

JOSÉ ANTUNES

A igreja paroquial de Saint-Mary-on-the-Quay (Santa Maria junto ao Cais) situa-se no centro da cidade de Bristol e chama-se assim porque em frente passava um rio que, entretanto, foi coberto para fazer uma praça e uma avenida a fim de facilitar a circulação de pessoas e veículos. Mas o nome ficou. A praça é um lugar movimentado, pois nesta zona da cidade há muitos escritórios e lojas. A Universidade de



Bristol - Pedestal vazio

Bristol e as residências de estudantes também estão próximas. De segunda a sexta-feira, a missa é às 12.15 horas, para que estudantes e trabalhadores possam participar.

No centro da praça ergue-se um pedestal vazio. No dia 7 de junho de 2020, a estátua que estava nesse pedestal foi derrubada e arrastada pelas ruas da cidade até ao porto. A multidão, cantando, aplaudia enquanto a estátua era lançada para a água a partir da Ponte Pero, assim chamada em homenagem a Pero Jones, um escravo que viveu e morreu em

Via dei Verbiti



Bristol. Quatro dias depois, a estátua foi recuperada do fundo das águas e armazenada num museu.

A estátua representa Edward Colston (1636-1721), um comerciante inglês, filantropo e membro do Parlamento que esteve envolvido no comércio de escravos no Atlântico. Nascido numa família de comerciantes, Colston era membro da Royal African Company, a companhia que detinha o monopólio do comércio inglês de escravos africanos. A riqueza de Bristol foi construída sobre os lucros do comércio de escravos levados para as Américas e do comércio de algodão e de açúcar, produzido nas plantações agrícolas onde eles trabalhavam. O legado de Colston é controverso em Bristol e cedo começaram protestos contra a presença da estátua. Este movimento culminou em junho de 2020, quando a estátua foi derrubada e lançada nas águas do porto de Bristol durante os protestos em apoio ao movimento *Black Lives Matter*.

Esta praça, larga e movimentada, cheia de gente jovem e de trabalhadores e com um pedestal vazio que simboliza a luta contra o tráfico de escravos é um desafio para a paróquia, que a diocese entregou ao cuidado dos missionários do Verbo Divino. Vejo ali dois desafios: sair ao encontro desta gente e ser um espaço de acolhimento inclusivo onde todos, independentemente da sua origem e condição social, familiar ou religiosa, se sintam em casa. •

COP 26 - CIMEIRA DE GLASGOW



CATARINA ANTÓNIO
Gestora de Projetos da FEC
Publicação MissãoPress

A COP26, Cimeira do Clima das Nações Unidas, decorreu em Glasgow de 31 de outubro a 12 de novembro de 2021. O Acordo, que deveria ter sido fechado dentro destas datas, saiu apenas um dia depois do fim, após grande pressão por parte do governo do Reino Unido. Fui uma das “sortudas” de poder participar nesta Cimeira. Coloco “sortuda” entre aspas, porque considero que esta COP não foi de todo aquilo que nem eu, nem ninguém que trabalha diariamente estas temáticas e que se esforça por “mudar pelo planeta, cuidando das pessoas”, esperava. Viajei longas horas com o sentimento de “esperança e inquietação” (como uma notícia escrita por alguém bem mais informado sobre estes temas do que eu). Tinha a inquietação de um Acordo que se afigura urgente e inadiável. Mantinha a esperança de que, dentro da sala das negociações, a humanidade se sobrepusesse à economia.

Uma das coisas que mais me marcou nesta COP (além do “fraco” acordo final) foi a falta de coerência dos participantes: juntam-se para lutar pelo futuro do planeta e da humanidade, mas

continuam sem conseguir encontrar o caminho do caixote do lixo. A própria organização da Cimeira usou, na sua maioria, materiais descartáveis. A cultura do “usa e deita fora” tem de ser mudada urgentemente. Ouvi muitas vezes a expressão “os católicos sabem tudo mas não fazem nada”. Mas eu questiono: que podemos fazer no âmbito das negociações se existiram “restrições sem precedentes no acesso às negociações, colocadas às organizações da sociedade civil.” Não era possível aceder aos negociadores, não era possível intervir e mostrar as preocupações com a justiça climática e direitos humanos em geral. As centenas (se não milhares!) de manifestações que foram acontecendo pela cidade e, em particular, à porta da “Blue Zone” (zona das negociações) não foram escutadas por quem tinha o dever de o fazer. Ao invés disso, foram plenamente ignoradas.

Qual o papel de nós, católicos, na “luta” por um acordo justo para todos? Podemos achar que nada nos diz, mas temos a responsabilidade de “arregaçar as mangas” e lutar em prol da humanidade. Sem um acordo justo e coerente, teremos mais funerais do que nascimentos, para ser curta e grossa. O futuro faz-se caminhando e, enquanto continuarem a sentar-se à mesma mesa os líderes mundiais, a esperança de um acordo, que a todos sirva, deve permanecer viva. Tenho fé e mantenho a esperança! •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



ESTRUTURA DO EVANGELHO DE LUCAS

Lucas, mesmo desconhecendo a geografia da Palestina, segue um itinerário geográfico para o ministério de Jesus onde Jerusalém é a meta do caminho de Jesus e ponto de partida da Igreja.

O Evangelho de Lucas pode ser dividido em quatro partes: 1 - Introdução geral; 2 - Missão de Jesus na Galileia; 3 - A subida a Jerusalém; 4 - Jerusalém.

1. Introdução geral: Lc 1,1 - 4,13

Prólogo: apresentação do propósito e método.

* 1,5-2,52 - Relato da concepção, nascimento e infância de Jesus e de João.

* 3,1-4,13 - Preparação do caminho.

Pregação e prisão de João Batista. Batismo, genealogia e tentações de Jesus.

2. Missão de Jesus na Galileia: Lc 4,14 - 9,50

Nesta secção, Lucas concentra todo o ensino e a ação de Jesus na Galileia.

* 4,16-30 - Pregação e programa inaugural de Jesus.

* 4,31-6,11 - Ministério de Jesus: obras e palavras.

* 6,12-7,50 - Escolha dos doze, bem-aventuranças, misericórdia e curas.

* 8,1-9,50 - Discípulos, discípulos e missões. Transfiguração.

3. A subida a Jerusalém: Lc 9,51 - 19,27

Trata-se da parte principal e mais original do Evangelho de Lucas. O autor concentra a sua atenção nas exigências do seguimento de Jesus.

* 9,51-13,21 - Seguimento e missão. Oração e providência.

* 13,22-17,10 - Porta estreita. Opção pelos pobres e misericórdia.

* 17,11-19,27 - Gratidão. Perigo das riquezas. Anúncio da Paixão.

4. Jerusalém: Lc 19,28 - 24,53

* 19,28 - 21,38 - Entrada e atividade de Jesus em Jerusalém.

* 22,1 - 23,56 - Paixão e morte de Jesus.

* 24,1-5 - O dia da Páscoa: Ressurreição e Ascensão.

Lucas narra uma breve estadia em Jerusalém, em que se dá o confronto de Jesus com as instituições judaicas e com a elite de Jerusalém. A narrativa da Paixão é comum aos outros evangelistas, mas a teologia é outra. Quando Jesus morre na cruz, por exemplo, o centurião exclama: *“Realmente este homem era um Justo!”* (Lc 23,47). Lucas faz ainda referências às mulheres, presentes no caminho do Calvário e procura inocentar os romanos da morte de Jesus: *“Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”* (Lc 23,34). Somente Lucas encerra as aparições de Jesus com a Ascensão, omitindo, deste modo, o envio dos discípulos à Galileia. A continuação natural do terceiro evangelho é o Livro dos Atos dos Apóstolos. •

A FALTA QUE O SILÊNCIO FAZ

DAMIÃO LELO



Se há forma imperiosa que nos induz a descobrir aquilo que somos e a vocação, é a de fazer silêncio. “Os segredos do mundo [da vida, da vocação] escondem-se dentro do silêncio”¹. Habitar o silêncio – o silêncio no nosso interior² – é a *arma poderosa*, o antídoto contra o sintoma da dispersão temporal, a fragmentação e a improvisação da vida.

E a falta que o silêncio faz! Emerge na nossa vida a invasão de ruído. Os dispositivos digitais exercem influência sobre o nosso cérebro e obrigam-no a imitar as máquinas velozes. Assim, “esquecemo-nos de que o nosso cérebro é uma máquina lenta e o desejo de imitar as máquinas velozes [...] torna-se fonte de angústia e de frustração”³.

Há crise temporal, na medida em que o tempo perde o ritmo, tédio profundo, esgotamento, extremo cansaço físico e emocional. São fruto da aceleração moderna que reduz o Homem a *animal* trabalhador⁴. E, dada a pandemia que abalou a vida, surgiu uma epidemia escondida, em que os casos de ansiedade, depressão, fobias, perturbações de atenção, comportamentos compulsivos aumentaram e agravaram-se⁵.

Existem doenças que só com o medicamento e a vaci-

na se resolvem. Há, porém, problemas existenciais que o exercício espiritual é capaz de ajudar a ultrapassar. “A crise temporal só será superada no momento em que a *vida ativa* [...] acolha a *vida contemplativa*”⁶, “capaz da amabilidade do belo”, que permite “abrir um espaço de respiração”⁷ para descer às profundezas, sem perder o dedo apertado de Deus em nós.

Criar e «abrir um espaço de respiração» implicam viajar por dentro. “A viagem mais comprometedor que conduz a espaços infinitos é a que vai em direção ao interior, à interioridade”⁸. Esta preciosa ferramenta impele a *recompôr* o alento, a ganhar fôlego e a captar *os sinais* do mistério de existir. Marília Garcia escreve: “Se a gente prestar atenção e fizer silêncio / – se a gente prestar atenção e fizer silêncio - / pode ser que ouça / alguma mensagem / perdida no ar”⁹.



Foto: Freepik

1 - Erling Kagge, *Silêncio na Era do Ruído*, Quetzal Editores, Lisboa, 2017, p. 9.

2 - Cf. *Ibid.*, p. 12.

3 - Lamberto Maffei, *Elogio da Lentidão*, Edições 70, Lisboa, 2018, p. 17.

4 - Cf. Byung-Chul Han, *A Sociedade do Cansaço*, Relógio D'Água Editores, Lisboa, 2014, p. 32.

5 - Cf. *Visão, Saúde Mental. Epidemia Escondida*, nº. 1502, 16/12 a 22/12 de 2021, pp. 33-41.

6 - Byung-Chul Han, *O Aroma do Tempo*, Relógio D'Água Editores, Lisboa, 2016, p. 11.

7 - *Ibid.*, p. 135.

8 - Paolo Scquizzato, *a Pergunta e a Viagem. A Propósito de Vida Espiritual*, Paulinas, Prior Velho, 2016, p. 36.

9 - Marília Garcia, *Câmara Lenta*, Edições Tinta-da-China, Lisboa, 2019, pp.10-11.

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“47 contos que aliam a realidade à fantasia.

Escritos em contextos diversos, as narrativas estão organizadas em diferentes temáticas. Através da fantasia, os autores desafiam o leitor a ler ou a reler as suas vivências de forma crítica e desafiante.

As histórias, aparentemente simples, ajudam quem as lê a perceber que a vida é única, cheia de momentos irrepetíveis e que são os afetos e as amizades, que construímos, que nos edificam e alimentam.”

Era uma vez um livro de muito contar e fantasiar...

Histórias que estimulam, desafiam, fazem perguntas;

Propostas e sugestões para compreensão do outro;

Desformatar rotinas e a preguiça de outro pensar;

Um banco de jardim com saudade de acolher e escutar;

Dias recheados da busca do essencial;

Mundo novo, entre paredes velhas;

Só nos tornamos Pessoas, porque amamos e somos solidários;

A vida é uma mistura de realismo e loucura;

O espelho evidencia os meus limites e as minhas condições;

O silêncio que não encontra forma de mostrar a sua utilidade;

As coisas boas que fazemos são os frutos da nossa vida, que damos aos outros e, por eles, a Deus. •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.

2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação

dos Missionários do Verbo Divino (SVD).

3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado - crianças, jovens e adultos - sem distinção de raça nem credo; por isso, usa um estilo simples e acessível a todos.

4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima.

Não tem fins lucrativos, nem vínculos partidários, nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.

5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.

6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

OPINIÃO

A CORAGEM DO FUTURO



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Estamos a viver uma era providencial. O Papa Francisco lançou um movimento a favor de uma Igreja Sinodal. Não sabemos onde esta bela iniciativa nos levará. Que se pretende ao falarmos de uma Igreja Sinodal? Trata-se de nos despedirmos de um modelo de Igreja onde as iniciativas, decisões e protagonismo estava nas mãos dos bispos e dos sacerdotes, seus colaboradores nas dioceses. Era o clericalismo, que agora começou, não só a ser severamente criticado, mas parece ter os dias contados. A falta de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada pode muito bem ser o sinal que o Espírito nos dá para nos despedirmos de tal modelo centrado no clero, marcadamente masculino, onde não há lugar para as mulheres e para os leigos.

Aparecem agora, na linguagem dos nossos pastores, palavras como corresponsabilidade, participação e empenho de todos os batizados na mesma missão da Igreja. O Sínodo recém-aberto em Roma e nas nossas dioceses e que completará a

sua última fase em 2023, pretende isso mesmo: mobilizar todos os setores da Igreja e relançar o sonho de uma Igreja-comunhão, anunciado no Vaticano II. Não faltam vozes que se opõem, mas o Espírito sopra onde quer e quando quer e ninguém pode resistir-lhe.

Ora, é neste contexto que vale a pena reproduzir aqui – embora parcialmente – umas afirmações de um jovem teólogo, perito no Vaticano II, e que ninguém se atreverá a classificar de progressista. Ele afirmava há 60 anos: “... (A Igreja) vai fazer-se pequena, terá que começar tudo desde os inícios. Não poderá

O Espírito sopra onde quer e quando quer e ninguém pode resistir-lhe.

encher muitos dos edifícios construídos numa conjuntura mais favorável. Perderá adeptos e com eles, muitos dos seus privilégios na sociedade. Será uma Igreja interiorizada, que não suspira pelo seu papel político e não namora com a esquerda nem com a direita... Mas após estas provas ela surgirá... como uma grande força... E só então os homens descobrirão a pequena comunidade dos crentes como algo totalmente novo. Como uma esperança para eles, como uma resposta de que sempre andaram à procura.”

Estas palavras foram pronunciadas, em 1968, pelo futuro Papa Bento XVI, falando a uma rádio alemã sobre o

futuro da Igreja. Eram os anos turbulentos da contestação estudantil, das grandes disputas teológicas do pós-Vaticano II. Ratzinger tinha deixado Tübingen e fixara-se no ambiente mais calmo de Regensburg. O texto surpreende pela lucidez e rigor da análise e pela liberdade com que ele olha para o futuro. No presente, ele pressente o que está para chegar e podemos falar, sem exagero de uma autêntica profecia. Hoje, quase 60 anos mais tarde, esta profecia está a realizar-se, não só quanto à análise da situação presente, mas também ao indicar perspetivas para o futuro.

Vale a pena recordar aqui que a vida cristã, e consequentemente a vida da Igreja de Jesus, está marcada pela sua kenosis e pela sua exaltação. A kenosis é o seu abaixamento, que o levou, não apenas a lavar os pés aos discípulos, mas a humilhar-se e a sofrer a morte e morte de cruz. Para Jesus, esse foi o caminho que o levou à glória da ressurreição. O que as palavras citadas do Papa emérito nos recordam é este movimento de morte e vida nova, kénosis e exaltação, que é a chave de leitura da história da Igreja ao longo dos tempos. Nestes 20 séculos de história, esse movimento conheceu tempos de esplendor e grande irradiação do Evangelho. De outros capítulos, estamos longe de podermos orgulhar-nos. Estará o Espírito Santo, com a convocação do presente Sínodo, a abrir novos caminhos à sua Igreja? Teremos coragem para nos entregar a esse despertar de novas energias? •

A MENSAGEM CRISTÃ E O FRENESI DA COMUNICAÇÃO DIGITAL



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

A epidemia do coronavírus obrigou as comunidades cristãs a oferecerem serviços religiosos *online* e foram surgindo, como resultado, formas inovadoras de ação ministerial. A mais recente novidade é o espaço virtual imersivo designado por metaverso, onde as pessoas interagem entre si mediante avatares digitais. São proporcionadas experiências simuladas que imitam experiências no mundo real. Os participantes nessas plataformas digitais podem, por exemplo, fazer a experiência de atravessar o Mar Vermelho como outrora o fizeram os israelitas, sentir a tempestade marítima que assolou o apóstolo Paulo nas suas viagens e caminhar pelas ruas de Belém. Um pastor protestante, aficionado das tecnologias digitais, declara ardorosamente que a interação entre pessoas mediante avatares digitais permite que se experimente e

examine os vários aspetos da fé cristã num ambiente seguro.

Alguém que não está presente nas redes sociais e limita a comunicação digital ao estritamente necessário, como é o meu caso, tem dificuldade em entender o entusiasmo por estas novas formas de ação ministerial. A rapidez da comunicação digital e o prazer instantâneo da simultaneidade coletiva que proporciona podem facilmente turvar o nosso olhar sobre os riscos desta forma de comunicação descorporizada, mais propensa a

Só o silêncio permite escutar a Palavra da Verdade.

estabelecer conexões do que a criar autênticas relações interpessoais.

Já no século XIX, Kierkegaard, filósofo e teólogo dinamarquês, havia diagnosticado com vigor profético as implicações dos modernos meios de comunicação de massa. Ele declara que “o erro fundamental dos tempos modernos é a constante preocupação por aquilo que se deve comunicar e não pela natureza da comunicação”. Relativamente à mensagem cristã, ele adverte que esta se encontra

indissociavelmente ligada à existência e ação de quem a testemunha. Importa não apenas o que se transmite, mas também a forma como se transmite. A fé, segundo ele, só pode ser verdadeiramente transmitida e testemunhada mediante o compromisso ético e pessoal. Ele equipara os pregadores cristãos do seu tempo, que dissociavam a mensagem cristã da existência, a instrutores de natação que não sabem nadar e se colocam na doca, instruindo aos gritos a quem mergulha na água para que braceje com força e destreza.

A tendência tiranizante e niveladora dos meios de comunicação social, leva-o a questionar vigorosamente dois impulsos fundamentais das sociedades modernas, nomeadamente a celeridade na difusão de informação e a desafeição por formas corporizadas de comunicação. Diante do frenesi que as modernas formas de comunicação geram, Kierkegaard apela à catarse do silêncio. “A Palavra de Deus não pode ser escutada, e se no tumulto, se tiver de gritar de maneira ensurdecadora, recorrendo a meios estrepitosos, deixa de ser Palavra de Deus. Faz silêncio. Ah, tudo é ruído”. Pois, só o silêncio permite escutar a Palavra da Verdade. •

QUE É FEITO DE TI

VIRGÍLIO DOS SANTOS FERNANDES



Nascido em 1950 na aldeia de Felgueiras, concelho de Torre de Moncorvo, bafejada pelo vale do Douro, dei comigo, um garoto transmontano, a ingressar na família verbita.

Quão longe vão os anos 60, de vaivém constante entre a minha aldeia e os seminários de Fátima, de Guimarães e do Tortosendo! Viagens longas e duras, mas que me alimentavam a fome de conhecer mais e mais.

Comecei no ano de 1962, em Fátima. Estive seis anos em Guimarães; um ano no Tortosendo (1969/70) e, finalmente, uns meses, como noviço, em Fátima. Saindo em fevereiro (1971).

Logo, nesse outubro me forçaram a ser militar, mas antes concluí o 7º ano liceal.

Foram uma infância e uma juventude plenas de harmonia. Graças aos colegas, aos padres verbitas e aos professores, aprendi a saber construir pontes, respeitando a dedicação, a criatividade e o saber dos outros. Quantos amigos cujas vidas se cruzaram comigo! Que saudades!

Como memórias da Guiné (1972-1974), restam o bom convívio, a interajuda sentida, as aulas regimentais aos soldados e as saudades da família.

Os ecos do Abril Português prolongaram-se pelas décadas de 70 e 80. Comecei a lecionar em 1975, mas interrompi para ir estudar para o Porto até 1979.

No início de 1980, já no Barreiro, optei pelo 2º ciclo. Tentei aliar sempre a pedagogia ao gosto pelo saber, repartindo-me pela sala de aula e pela coordenação da Biblioteca Escolar. Fiz crescer pessoas para a vida, pautado pelo trabalho, pela dedicação e pela harmonia com os outros. Afinal, o que bebera na infância e na juventude no Verbo Divino, plasmava-se então nas minhas práticas como professor e como pessoa.

No Barreiro, com a minha esposa Teresa, professora, e com dois netos, já aposentado, reparto-me entre a família, a música, a ida à aldeia natal e a (re) ligação aos verbitas.

Assim, vou alimentando os eixos que me fazem feliz: bebo o vigor da aldeia-miúdo em botão; nutro o equilíbrio trabalho-estudo e são viver do Verbo Divino e dou esperança aos netos-futuro. Haverá melhor?

Ao vosso dispor! •

OLHARES

APRENDER DE MODO DIFERENTE

JORGE FERTUZINHOS



“Aprender de modo diferente...” é o título de um texto do manual “Despertar” – Português, 4.º ano de escolaridade –, escrito por Gianni Rodari. Este texto leva-nos para um planeta que não o nosso, o planeta Bih, no qual “não existem livros. O saber vende-se e consome-se em garrafas”. Cada disciplina tem a sua cor e sabor e os alunos bebem de acordo com as suas idades e currículo, como se de uma receita se tratasse. Para as crianças mais novas, há rebuçados de vários sabores. Após um copo, uma colherada ou um rebuçado, o aluno está apto a debitar a respetiva matéria. Neste planeta não há escolas, as crianças estudam em casa. E, mesmo assim, “ainda fazem birras”!



Foto: Internet

Após a leitura deste texto, fiquei a imaginar crianças, jovens e adultos a “consumirem” a Bíblia: um rebuçado vermelho com sabor ao Pai Nosso; uma colherada incolor a saber às Bem-Aventuranças; um copo com líquido azul sabendo ao Evangelho de

S. Marcos; uma garrafa com gosto ao Evangelho de S. João... Os pais, e sobretudo as avós, contentíssimos pela sabedoria dos seus descendentes, mas os párcos queixando-se dos seus caprichos, mesmo não os tendo por perto.

Hoje, as crianças já aprendem em casa. Hoje, as crianças e jovens já sabem muito. Hoje, muitas crianças, jovens e adultos já não vão às igrejas, nem participam em cerimónias religiosas. O ensino mudou, e o acesso à informação também. Mas será que a sabedoria aumentou? Mesmo que fosse a emborcar uns líquidos ou a sugar uns doces, a sabedoria aumentaria? Mesmo que tenha aumentado, ou aumente, o que é que cada um de nós tem feito / fará com ela?

“Uma coisa é o conhecimento que possuímos, outra é o conhecimento que somos! Tenhamos o privilégio de Ser nas mãos de quem dá!” (Celso Charuri). •

ENCONTRO DE PAIS E FAMILIARES DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO

2-3 abril 2022

Steyler Fátima Hotel

O Encontro está marcado para os dias 2 e 3 de abril de 2022. Sendo possível, iremos realizá-lo. Informaremos sobre o assunto.



AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

O CHORO DA CRIANÇA

Cheguei cedo à comunidade. Era dia de São Francisco, padroeiro do lugar e iria celebrar a missa da festa às 9 horas da manhã, antecedida por uma procissão em volta da capela. Tomara um café preto com uma bolacha e contemplava aquele lago imenso que acabara de atravessar. Uma mulher aproximou-se e falou com uma voz trémula e sumida:

- Padre, preciso falar com o senhor.
- Pode falar agora. Ainda temos tempo antes da missa.
- Sabe o que é, padre... é que eu gostaria que o senhor fosse batizar o meu filho.
- Deve saber que não programamos batizados para esta visita. Depois da missa, falamos com o coordenador e acertamos quando fazemos os próximos batizados.
- É verdade, padre. Só que o meu filho chora toda a noite, porque não foi batizado. Não tem descanso e eu também não.
- O seu filho está doente?

Durante o diálogo muitos comunitários se foram acercando e o coordenador da comunidade que, entretanto, também chegara, explicou: - Padre José, o que acontece é que aqui a Rosa teve um filho faz oito dias e a criança morreu durante o parto. A gente enterrou a criança embaixo da Samauma, ali adiante. Agora veja. A criança não foi batizada, nem recebeu nome. A Rosa ouve a criança chorar toda a noite. Nós acreditamos que é porque não foi batizada. A criança não consegue descansar e continuar o seu caminho para o lugar dela e a mãe sofre com o sofrimento do filho. Pedimos que vá batizar a criança para libertá-la e poder ir para o lugar dos anjos.

A minha cabeça de padre fervilhou. Sacramento para vivos e não para uma criança já sepultada há uma semana. Oh tentação de fazer uma catequese sobre os sacramentos... Superstições...! Respirei fundo, olhei para aquela mulher e finalmente disse:

- Certo, depois da celebração vamos à sepultura do seu filho. Celebramos a festa em honra de São Francisco, fizemos a procissão e no final nos dirigimos para a sepultura da criança. Rezamos pelos pais, pelos irmãos, pelo pequeno Francisco, que ficou com o nome do santo do dia e aspergimos a sepultura com água benta. Toda a comunidade estava presente. Terminámos com um canto em honra de São Francisco e fomos para o barracão comer o almoço comunitário.
- Uma semana depois, os pais do Francisco apareceram na paróquia.
- Obrigado padre. O nosso Francisco descansou desde aquele dia. Encontrou o caminho. Agora estamos também em paz. Obrigado. •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

NOVAS ASSINATURAS

Ajude a Missão a crescer.

Faça dos seus amigos novos assinantes.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____

(Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
249 534 116 * 960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

MARCHA DOS SANTOS FILIPINAS

A marcha dos Santos aconteceu no dia 27 de novembro, na cidade de Dagupan, organizada pela Pastoral Juvenil da paróquia de Santa Teresa. Começou com a procissão à volta do recinto paroquial e o Terço. Os “conselheiros” de diferentes comunidades de Barangay apresentaram a biografia dos santos, enquanto os jovens caminharam pelo corredor. Esta



forma de os retratar fez com que os participantes sentissem a presença dos santos.

Os jovens exprimiram criativamente a fé. Foi uma maneira de difundir a vida dos santos, tentando compreendê-la melhor. Os santos merecem ser reconhecidos por terem uma grande influência na vida de muitos crentes.

PRENDA DE DEUS PARA O POVO DE JUJUY - ARGENTINA

Foi com muita alegria que Jujuy acolheu a notícia. O Bispo desta diocese, D. Cesar Daniel Fernandez, deu a conhecer o conteúdo de uma carta enviada pelo Papa Francisco. Nela se informava da beatificação de Pedro Ortiz de Zárate y Mendieta, Sacerdote Jesuíta nascido nestas terras.

Foi em 1622 que Jujuy testemunhou o nascimento daquele menino. Em 1644 casou-se com Petronila Ibarra y Argañaraz, com quem teve dois filhos. Anos mais tarde, a sua esposa viria a falecer. Pouco tempo depois, agora viúvo, Pedro ingressou no seminário dos Jesuítas, em Córdoba. Ali, foi ordenado Sacerdote. Mais tarde, depois de exercer em diversos lugares, foi enviado para a região que se situa nos limites das províncias



de Jujuy e Salta. Foi ali, no Vale do Rio Zenta, Chaco argentino, que sofreu o martírio junto com Juan Antonio Solinas, também Jesuíta e 18 leigos, no dia 27 de outubro de 1683.

Mais tarde, os restos mortais foram levados para o lugar onde, posteriormente, se viria a construir a Catedral de Jujuy.

A diocese de Orán, promotora da causa de beatificação dos Mártires do Zenta, dará a conhecer o dia da celebração de beatificação. Entretanto, os cristãos de Jujuy agradecem por esta prenda de Deus que lhes foi dada.

Colaboradores:

Tomy Wele e Equipa da Pastoral Juvenil / Filipinas; Liliana Barrios / Argentina; Ralp Montalban / Moçambique; Marselina / Brasil; Elmer Ibarra / Austrália

COM OS DESLOCADOS - MOÇAMBIQUE

Devido à guerra na província de Cabo Delgado, muitas pessoas deixaram as suas casas para encontrarem um abrigo seguro nas províncias vizinhas, de Nampula e outras. A Equipa de Justiça e Paz e Integridade da Criação, dos Missionários do Verbo Divino, com a ajuda de benfeitores de outros países e da Cáritas da

diocese de Nacala, elaborou um projeto para ajudar as famílias carenciadas. Em dezembro, o padre Waldi Rodriguez foi visitar algumas comunidades, no distrito de Liupo e Mogincual, onde os deslocados estão a encontrar-se. A sua visita foi também para promover a distribuição de alimentos e de bens materiais e escolares.



70 ANOS DE PRESENÇA - BRASIL

Em novembro de 2021, a Congregação das Irmãs Discípulas de Jesus Eucarístico comemorou 70 anos da sua presença em terras brasileiras. Apesar das dificuldades provocadas pela pandemia cada comunidade, juntamente com o povo, benfeitores, colaboradores, celebrou este acontecimento, vivendo-o como momento de ação de graças. Baseou-se no lema: “olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão, abraçar o futuro com esperança”, o que permitiu voltar à fonte da história da Congregação. A sua missão é estar ao serviço de Deus e da vida.



MISSÃO COM OS ABORÍGENES - AUSTRÁLIA

É um grande privilégio estar no meio desta civilização tão antiga neste mundo. Acabei de fazer três anos de missão na paróquia de Santa Teresa, uma comunidade aborígine remota, perto do deserto Simpson, no centro da Austrália. A missão é completamente diferente das minhas experiências anteriores, quando trabalhei nas cidades e no escritório. Embora seja uma comunidade aborígine, a paróquia funciona como tal: há serviços e celebrações.

Recentemente, D. Charles Gauci, Bispo de Darwin, veio presidir à celebração da Confirmação para alguns jovens, estudantes do nosso colégio. Duas vezes por semana, celebramos a Eucaristia na casa dos paroquianos, pretendendo aproximar a Igreja das famílias e da comunidade local. O Natal aqui acontece nos dias mais quentes do deserto.

